

## DESAFIOS ÉTICOS NA DECISÃO FAMILIAR PELO TCTH EM ONCOPEDIATRIA

Vitória Kaori Hayashi Bastos<sup>1</sup>, Ana Carolina Reis Di Gregorio<sup>2</sup>, Lucas Thiago Pereira da Silva<sup>3</sup>, Maiara Rodrigues dos Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Faculdade: Escola de Enfermagem. Email: vkhbastos20@usp.br; <sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Faculdade: Escola de Enfermagem. E-mail: ana.gregorio@usp.br; <sup>3</sup>Docente da Universidade de São Paulo. Faculdade: Escola de Enfermagem. E-mail: lucasthiago@usp.br; <sup>4</sup>Docente da Universidade de São Paulo. Faculdade: Escola de Enfermagem. E-mail: maiara.santos@usp.br

**Introdução:** O câncer é uma doença crônica que tem consequências permanentes na vida das crianças e de suas famílias. Entre os tratamentos possíveis, o Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) representa a possibilidade de cura, mas também envolve risco de desfecho clínico desfavorável. Nesse cenário, emergem desafios éticos e morais que geram sofrimento aos familiares. Assim, este estudo busca fortalecer o cuidado oferecido às famílias, a partir da compreensão dos desafios éticos no processo decisório em oncopediatria. **Objetivo:** Reconhecer os desafios éticos vivenciados pelos familiares no processo de tomada de decisão pelo TCTH da criança com câncer. **Material e Método:** Abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria Fundamentada em Dados (vertente clássica-straussiana). Participaram membros de famílias com potenciais doadores aparentados para o TCTH em uma criança com câncer, envolvidos no processo decisório. O recrutamento ocorreu por conveniência, acionando redes de contato, redes sociais, sociedades científicas e indicação de profissionais pela instituição coparticipante. Os dados foram obtidos por entrevistas semiestruturadas gravadas, transcritas e submetidas às codificações aberta, axial e seletiva. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP (parecer nº 6.835.117), e pela instituição coparticipante (parecer nº 7.039.561). **Resultados e Discussão:** Participaram cinco familiares (pais e mães), com idades entre 26 e 51 anos, predominando mulheres (80%) e oriundos majoritariamente do estado de São Paulo (60%). Emergiram quatro categorias: (1) “Assinando o termo de consentimento: decidir em meio às incertezas e aos riscos do TCTH” - evidenciou o desafio de decidir em nome da criança, oscilando entre esperança e receio dos riscos do transplante; (2) “Autonomia da família diante da autoridade profissional: Confiando na equipe para a tomada de decisão” - destacou a tensão entre a autonomia familiar e a autoridade médica, com dilemas sobre corresponsabilidade e limites do poder decisório. (3) “Fazer tudo pelo filho: repercussões das responsabilidades morais da família durante o TCTH” - apontou a dominância da decisão clínica frente às demais necessidades da família. (4) “O lugar do doador nas decisões pelo TCTH: o horizonte do irmão salvador” - evidenciou a vulnerabilidade moral dos pais ao ponderarem entre proteger o filho saudável e salvar o filho doente. **Conclusão:** A decisão pelo TCTH envolve múltiplos desafios éticos e morais, atravessados por incertezas, pela tensão entre autonomia e autoridade profissional e pelos impactos na dinâmica familiar. Tais desafios destacam a importância do suporte multiprofissional e de práticas de cuidado humanizadas que reconheçam a complexidade do processo decisório. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem desempenha papel fundamental na identificação e compreensão desses desafios, com estratégias que fortaleçam a comunicação, ampliem o espaço de participação familiar e assegurem o respeito aos valores e preferências de cada núcleo.

**Descritores:** Família, Oncologia, Enfermagem, Crianças, Bioética.